



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

RAYSSA PINHEIRO DO CARMO

**CULTURA DO CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS:
UM ESTUDO DE CASO DOS CANCELAMENTOS DA GABRIELA PUGLIESI E
KAROL CONKÁ**

NATAL/RN
2021

RAYSSA PINHEIRO DO CARMO

**CULTURA DO CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS:
UM ESTUDO DE CASO DOS CANCELAMENTOS DA GABRIELA PUGLIESI E
KAROL CONKÁ**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel no Curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda.
Orientadora: Prof^ª. Ma. Raquel Assunção Oliveira

NATAL/RN

2021

RAYSSA PINHEIRO DO CARMO

**CULTURA DO CANCELAMENTO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: UM ESTUDO
DE CASO DOS CANCELAMENTOS DA GABRIELA PUGLIESI E KAROL CONKÁ**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel no Curso de Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente:

Prof.^a Ma. Raquel Assunção Oliveira

Membro interno:

Prof. Dr. Luiz Fernando Dal Pian Nobre

Membro externo:

Prof. Dr. Breno da Silva Carvalho

Natal, agosto de 2021

AGRADECIMENTOS

A realização dessa pesquisa só foi possível porque ao longo da minha trajetória tive a oportunidades de conviver com pessoas que aceitaram ajudar na minha construção enquanto ser humano, estudante e observadora. Uma pesquisa como essa só foi possível a partir das trocas de conhecimentos, entre todas as pessoas que participam ou participaram da minha vida.

Agradeço a Raquel Assunção por ter aceitado me orientar neste trabalho e por ter compartilhado seus conhecimentos comigo. Ademais, agradeço a todos os meus amigos que me acompanharam nessa trajetória.

RESUMO

A cultura do cancelamento no ciberespaço como consequência da comunicação por intermédio de aparatos tecnológicos é o tema central desta pesquisa. Tendo como suporte as definições de redes sociais, buscou-se estudar o fenômeno da cultura do cancelamento e seus possíveis desdobramentos. Logo, a pesquisa também buscou entender as mudanças causadas pelo uso das mídias digitais, como também realizou um breve histórico do surgimento do *digital influencer* e o que contribuiu para o acontecimento de um cancelamento. Foi feito um panorama dos casos de cancelamento da Gabriela Pugliesi e Karol Conká, de modo a expor o motivo do surgimento e seus desdobramentos. Foi observado durante a construção dessa monografia que esse tema é cada vez mais recorrente entre os usuários de redes sociais digitais e é uma prática cada vez mais comum de ser vista por todos que estão presentes nas comunidades virtuais. A partir das leituras de Byung-Chul Han e Raquel Recuero, são explorados os conceitos de cibercultura, rede, rede social e rede social digital. Em seguida, elabora-se acerca da cultura do cancelamento no ciberespaço e sua relação com *digital influencer*. Além disso, é realizado um estudo de caso dos episódios de cancelamento da Gabriela Pugliesi e da Karol Conká em 2020 e 2021, respectivamente.

Palavras-chave: cancelamento; digital; *influencer*; desdobramentos; ciberespaço.

ABSTRACT

The canceling culture in cyberspace as a consequence of communication through technological devices is the central theme of this research. Based on the definitions of social networks, we seek to study the phenomenon of the culture of cancellation and its possible consequences. Therefore, the research also seeks to understand the changes caused by the use of digital media, as well as to make a brief history of the emergence of the digital influencer and what contributes to the occurrence of a cancellation. An overview of the cases of cancellation of Gabriela Pugliesi and Karol Conká is made, in order to expose the reason for the emergence and its consequences. It was observed during the construction of this monograph that this theme is increasingly recurrent among users of digital social networks and it is an increasingly common practice to be seen by everyone who is present in virtual communities. From the readings of Byung-Chul Han and Raquel Recuero, the concepts of cyberculture, network, social network and digital social network are explored. Furthermore, it elaborates of the canceling culture in cyberspace and its relation with digital influencer. In addition, a case study of the episodes of cancellation of Gabriela Pugliesi and Karol Conká in 2020 and 2021, respectively, is carried out.

Keywords: canceling; digital; influencer; deployment; cyberspace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capturas de tela da página de Gabriela Pugliesi na rede social Instagram.....	18
Figura 2: Capturas de tela da página de Karol Conká na rede social Instagram.....	19
Figura 3: Imagens divulgadas por Gabriela Pugliesi em sua página do Instagram.....	21
Figura 4: Comentário da artista Tatá Werneck na página de Gabriela Pugliesi.....	22
Figura 5: Captura de tela de página em rejeição da Karol Conka.....	25
Figura 6: Peça publicitária utilizando o cancelamento da artista.....	25
Figura 7: Captura de tela de Gabriela Pugliesi em vídeo anunciando o retorno.....	27
Figura 8: Captura de tela de anúncio publicitário de Gabriela Pugliesi.....	28
Figura 9: Anúncio de lançamento do documentário “A vida depois do Tombo” e lançamento de novo single “Dilúvio” da cantora Karol Conká.....	29
Figura 10: Captura de tela da publicação sobre quadro “VemkCuidardaMente” na página de Karol Conka.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 A SOCIEDADE E A COMUNICAÇÃO	3
1.1 Conceitos de rede, rede social e rede social digital	4
1.2 Atores e uso das redes sociais	7
2 CULTURA DO CANCELAMENTO E O DIGITAL	10
2.1 Início do cancelamento no ciberespaço	11
2.2 O papel que uma figura influente tem nas redes sociais	15
3 ENFIM, O ACONTECIMENTO: OS CANCELAMENTOS DA GABRIELA PUGLIESI E KAROL CONKÁ	18
3.1 O cancelamento da Gabriela Pugliesi	21
3.2 O cancelamento da Karol Conká	24
3.3 Desdobramentos dos casos da Pugliesi e Conká e a cultura do cancelamento...	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

INTRODUÇÃO

O presente trabalho observou, através da análise das redes sociais da digital *influencer* Gabriela Pugliesi e da cantora Karol Conká, os episódios que marcaram os "cancelamentos" no meio digital, a forma como elas se comportaram diante de tal acontecimento e fez um paralelo com o movimento que hoje é conhecido como cultura do cancelamento. Há algum tempo podemos observar nas mídias sociais, como *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*, um movimento encabeçado pelos usuários dessas mídias que têm como objetivo calar a voz (cancelar) de uma pessoa famosa ou pouco conhecida, de alguém que ocupa um cargo público ou de uma marca, por essa se comportar, agir e se posicionar de uma forma negativa, reverberar um discurso de ódio. São muitos os motivos para o cancelamento: homofobia, racismo, machismo, seja fora ou dentro das ambiências digitais, como são as redes sociais.

Algumas das questões que fizeram parte desse estudo estão ligadas ao resultado das ações de cancelamento promovida pelos internautas. Em questões de minutos se espalha pela internet quem está sendo cancelado e por qual motivo, todos que fazem parte desse verdadeiro mutirão de exposição, que é o cancelamento de uma pessoa em uma mídia social, se juntam com o propósito de levar o cancelado ao esquecimento. No entanto, para isso, a pessoa em questão passa por uma superexposição, chegando até a ficar conhecida por quem sequer antes tinha ciência de sua existência. Outra questão presente na cultura do cancelamento é o resultado que isso tem na vida de quem foi cancelado e por quanto tempo ele persiste.

Portanto, essa pesquisa teve como propósito observar e levantar discussões acerca dos movimentos, reações, resultados e caminhos da chamada cultura do cancelamento, da forma como as pessoas promoveram esse cancelamento, como se comportaram e o que as levaram até isso. Assim como, investigou o impacto que isso tudo produziu na vida de quem passou pelo cancelamento, o que isso tudo provocou e o que a levou até isso, ou seja, essa pesquisa teve como propósito o ato do cancelamento e o que ocorreu após o cancelamento.

O trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo bibliográfico (feito com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico) sobre o tema, como também, através de um estudo de caso das mídias digitais, principalmente a partir da observação e da análise da *influencer* Gabriela Pugliesi e da artista Karol Conká. Existe uma quantidade significativa de celebridades que já foram canceladas, a blogueira Gabriela Pugliesi, conhecida como defensora de um estilo de vida saudável, *fitness* e equilibrado, foi

cancelada pela quebra de quarentena durante a pandemia da Covid-19. A rapper Karol Conká protagonizou episódios que foram motivos de cancelamento, enquanto participava de um *reality show*, por isso a cantora só ficou sabendo do seu cancelamento algum tempo depois dele ter começado. Essa pesquisa tem como propósito observar e levantar discussões acerca dos movimentos, reações, resultados e caminhos da cultura do cancelamento, da forma como as pessoas promovem esse cancelamento, como se comportam e o que as levam até isso. Assim como, o impacto que isso tudo produz na vida de quem passa pelo cancelamento, o que isso tudo provoca e o que a levou até isso. Para dar suporte à pesquisa o estudo de caso contribui devido ao fato do teor do tema escolhido. Para Antonio Carlos Gil,

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (Yin, 2001). Ora, nas ciências sociais a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores. (GIL, 2002, p. 54)

Buscando alcançar os objetivos anteriormente apresentados, a monografia está organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo corresponde ao assunto mais introdutório acerca do tema. É realizado um embasamento a respeito das origens dos estudos de rede, compreensão sobre redes sociais e redes sociais digitais, indispensável para o entendimento da origem do tema central da pesquisa.

Já o segundo capítulo é composto pela exposição da origem da cultura do cancelamento no ciberespaço, o papel de um *digital influencer* e uma breve descrição dos casos de cancelamento das figuras públicas Gabriela Pugliesi, Karol Conká, além de um breve comentário sobre o caso envolvendo a escritora J.K. Rowling.

Em continuidade, o terceiro capítulo é destinado a uma breve imersão nos casos de cancelamento da Pugliesi e Conká, com a apresentação mais detalhada dos acontecimentos e os desdobramentos que eles tiveram.

1 A SOCIEDADE E A COMUNICAÇÃO

A escolha em estudar a cultura do cancelamento e seus desdobramentos, implica em fazer uma viagem por alguns campos da Comunicação, das Ciências Sociais e mergulhar em teorias filosóficas que explicam o ser humano e sua complexidade. Faz-se necessário e indispensável entender como nós, enquanto seres sociáveis e que se comunicam, ajudam a construir redes, o que são essas redes e o que elas implicam.

Temos registros em diferentes áreas de mudanças de comunicação, durante todos esses anos de existência da espécie *Homo Sapiens Sapiens*. Hoje, podemos observar como nossas vidas foram impactadas com a comunicação por intermédio do computador, por exemplo.

A conexão incessante e cada vez mais comum das pessoas à internet, mais precisamente as redes sociais digitais, vêm sendo objeto de estudo em várias áreas do conhecimento. Internet, redes sociais, redes sociais digitais, comunidades virtuais, digitais influencers, todos esses são termos usados no nosso dia a dia, e principalmente por quem trabalha ou estuda diretamente esse assunto.

Com o passar do tempo e a evolução tecnológica, advento de novos aparelhos e canais no campo da comunicação, as interações sociais e o modo organizacional da sociedade passaram por notórias mudanças e adaptações. Um dos resultados dessas modificações pode ser observado nas formas como as pessoas se comunicam, se organizam e constroem narrativas.

Quando paramos e analisamos de forma comparativa o modo que buscamos informações, interagimos uns com os outros hoje e como essas dinâmicas se davam dez anos atrás. Conseguimos reparar que o modo como nós nos informamos e quase tudo que envolve interação social, foram atingidas pelas mudanças causadas por essa evolução tecnológica. Nesse sentido, Daniel Bonfim Silva (2011) afirma que:

Os espaços de fluxos passam a ser compostos por redes sociais on-line, além de cidades, edifícios e outros espaços físicos; os indivíduos vivem parte do seu tempo nesses espaços virtuais, e eles se aproximam de pessoas que habitam locais distantes. (SILVA, 2011, p. 13)

A comunicação entre indivíduos é um fenômeno estudado desde o princípio das pesquisas científicas, juntamente a isso, os conceitos de rede foram surgindo, se aprofundando, depois sendo entendido o que hoje podemos chamar de redes sociais. À medida que as explicações acerca desse termo foram ficando cada vez mais amplas, mais

interpretações foram aparecendo. Depois, devido ao hábito de nos comunicarmos com o intermédio de alguma tecnologia, surgiu o conceito de redes sociais digitais.

1.1 Conceitos de rede, rede social e rede social digital

O surgimento da internet é datado da época da Guerra Fria, mas somente na década de 1990 que ela adquiriu essa configuração que conhecemos hoje. Assim que começamos a introduzir a rede ao nosso dia a dia, opções de uso da internet foram surgindo. Um dos maiores exemplos ou talvez o mais notório, e o qual estamos observando e vivenciando, é o uso das redes sociais digitais para os mais variados tipos de interações. A rede social do universo virtual, porque precisamos fazer essa separação entre mundo real e virtual. A Antropologia já estudava as redes sociais antes mesmo do surgimento da internet e das redes sociais digitais, contudo, apenas depois da revolução tecnológica que ficamos mais familiarizados com esse termo. As primeiras definições surgiram a partir das práticas de convivência dos seres humanos, onde foi observado como tudo isso acontecia, os fatores determinantes de cada interação.

Apesar de acharmos que toda essa revolução provocada em nossas vidas a partir da internet, como as formas de relacionamento, consumo e informação, se caracterizam como algo novo, exclusivo da era pós moderna, percebemos que a partir de uma análise das relações interpessoais de tempos mais antigos, como a Sociologia e Antropologia estudam, conseguirmos reparar que boa parte dos processos comunicação, comunidade, rede social, se repetem na atualidade, porém, de um jeito mais adaptado às tecnologias recentes.

A partir do século XX, os estudos voltados a entender as mudanças que envolviam a sociedade passaram por modificações, passando a ser adotadas pesquisas mais focadas em entender os fenômenos como um todo e não de forma isolada. Devido a essas mudanças, os mais variados assuntos passaram a ser estudados por cientistas de diversas áreas, como é o caso do conceito de rede, que foi exposto primeiramente por matemáticos, com ajuda da teoria dos grafos¹ e posteriormente, o assunto chegou ao campo das Ciências Sociais, que após isso, foram desenvolvidos novos conceitos, chegando à conclusão de que a rede é uma estrutura formada a partir da intersecção de vários pontos (RECUERO, 2006).

A partir disso, conseguimos visualizar o conceito de rede, ou seja, essa definição contribui a nos ajudar a perceber as diferenças e semelhanças das interações sociais e da comunicação, desde o começo do estudo de redes até as pesquisas e conceitos recentes, além

¹ Teoria desenvolvida pelo matemático Leonard Euler, que foi o primeiro a explicar o conceito de rede, a partir desse teorema.

de abrir espaço para a construção do conceito de redes sociais digitais. Portanto, entender que "uma rede é um conjunto de nós interconectados" (SILVA, 2011) e que esses nós podem se ligar com outros nós, formando uma rede mais ampla, mas sempre com outros nós que possuem uma mesma comunicação, nos leva a observar melhor a comunicação social, as interações na vida social e nas redes sociais digitais.

Outro ponto importante, apontado por Raquel Recuero (2005) em suas pesquisas, diz respeito aos dois pontos principais que norteiam as observações sobre redes sociais, segundo ela, as "redes inteiras" e as "redes personalizadas" são importantes para observar características dos grupos que compõem as redes e o que individualmente um participante (nó) representa.

Durante o desenvolvimento das pesquisas que explicavam as redes sociais, também foi levado em consideração a perspectiva de como essas redes se estruturam, sua complexidade, porque, segundo Recuero (2005):

A análise estrutural das redes sociais procura focar na *interação* como primado fundamental do estabelecimento das relações sociais entre os agentes humanos, que originarão as redes sociais, tanto no mundo concreto, quanto no mundo virtual. Isso porque em uma rede social, as pessoas são os nós e as arestas são constituídas pelos laços sociais gerados através da interação social. (RECUERO, 2005, p. 4)

Já os estudos a respeito das redes sociais digitais, nos levam a entender a aplicação desses modelos de estudo de redes atrelado às configurações que a internet adiciona às relações que configuram uma rede social. Recuero (2006) afirma ainda que:

As redes sociais na Internet são as redes de atores formadas pela interação social mediada pelo computador. Elas, há muito se discute, são capazes de formar novos agrupamentos sociais, novas formas de comunidade (KATZ e RICE, 2002; CASTELLS, 1999 e 2003; LEMOS, 2002 e 2002c; RHEINGOLD, 1995; WELLMAN, 2001, 2002 e 2002b), denominadas "comunidades virtuais". Esses novos agrupamentos seriam novas inscrições dos grupos sociais no âmbito do ciberespaço, através da comunicação. (RECUERO, 2006, p. 14)

O estudo das redes sociais digitais, nos transportam para um exercício de imersão mais profundo no universo do estudo de redes, e isso acontece devido ao fato das interações serem mediadas pelo uso de aparelhos tecnológicos. Além de todas as características e afirmações a respeito das redes sociais que foram ditas nesse trabalho, também precisamos entender questões ligadas diretamente às redes sociais digitais.

As configurações das redes sociais on-line, adquirem conceitos ligados às mudanças que a internet trouxe, ao modo como os atores dessas redes se comunicam, as intensidades dessas interações, as dinâmicas das informações e as mudanças na produção dos conteúdos que dão vida às interações. Se, anteriormente, era percebido que os nós que formavam uma rede se organizam de uma maneira menos complexa, apesar de muitos modelos sugeridos

serem representados a partir das complexidades do convívio social e interação dos indivíduos, a análise das redes sociais digitais era direcionada dentro de um modelo de comunicação em que os agentes estão inseridos em um ambiente virtual, o que exige uma análise dessas comunidades virtuais.

Acerca disso, Pierre Lévy (1999) reflete sobre como a comunicação pôde experimentar novas formas de ocorrência, a partir do momento em que começamos a utilizar computadores como uma ferramenta para o desenvolvimento de comunicação. Ele observou que a possibilidade de realizar atividades que até então fazíamos sem ajuda da tecnologia poderiam ser explicadas dentro desse contexto da internet. Logo, o ciberespaço é entendido como sendo um "Espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (LÉVY, 1999, p.92), nos permitindo observar as formações das comunidades virtuais e os rumos que os nós, as interações e as formações de *clusters*² possuem dentro do espaço virtual, ou melhor dizendo, no ciberespaço.

As pesquisas sobre redes sociais digitais levam em consideração também, a necessidade de expor as diferenças dos modelos de comunicação no âmbito digital, em relação às mídias mais tradicionais, como é o caso da TV, rádio e jornal. Devido ao fato da mediação de aparelhos tecnológicos, as redes sociais *online* são descritas como um modelo de rede em que os nós (usuários) estão mais distribuídos e dentro de um espaço físico maior, mas sintetizado por intermédio do meio digital. Tendo como resultado, a capacidade dos usuários em se comunicar com mais usuários, de diferentes lugares e através disso produzir conteúdo, gerar interações, dando-os capacidade de alterar seus espaços de vivências e criação de novos fluxos de informação (SILVA, 2011).

1.2 Atores e uso das redes sociais

Desde o surgimento das redes sociais digitais, muitos estudiosos buscam entender e explicar vários pontos que surgiram e aconteceram a partir do momento que resolvemos nos comunicar com o intermédio da tecnologia. Pesquisam como as teorias sobre rede se encaixam nessa nova prática, como também tentaram explicar características que foram observadas apenas depois de introduzirmos a internet nas nossas vidas.

Imaginar que as práticas de convivência no mundo real podem ser transportadas para o mundo virtual, é um exercício indispensável para conseguirmos acompanhar o que é

² *Clusters* é um termo usado para se referir aos agrupamentos de nós que possuem interesses semelhantes dentro de uma comunidade virtual.

transitar pelos espaços de socialização dentro de comunidades virtuais, que ajudam a formar as redes sociais digitais. Muitos imaginam que, por se tratar de uma interação no mundo virtual, essas vivências se caracterizam como algo novo, mas, na verdade, como já foi apresentado nesse trabalho, práticas antigas foram levadas para esses espaços, contudo, o que se observa são os reflexos dessas ações dentro do ciberespaço e no mundo real.

Pesquisadores chamam a atenção para a importância de diferentes modelos de estudo que fazem uma análise estrutural da comunicação, por intermédio do computador. Assim como nos primeiros trabalhos feitos sobre redes, análise de redes sociais, muitos autores se destacaram por observar e relatar como se dão as interações, os laços que são gerados e definir o peso que eles possuem. Entretanto, apenas isso não seria necessário para falarmos das causas de estarmos ativos nas redes sociais digitais. Raquel Recuero (2006) afirma que, para se falar sobre redes sociais existem tópicos importantes, que não podem deixar de serem notados, por exemplo, a importância de se observar os atores, as interações, as relações sociais e o capital social (RECUERO, 2006).

Outro aspecto importante, é em relação a identidade dos participantes das comunidades virtuais, quando são formados grupos dentro das comunidades mediadas através do uso de computadores e outros aparelhos tecnológicos. O que se observa, são as tendências desses atores de se inserir em vários *clusters*, de acordo com cada área de seu interesse. Em decorrência disso, outra questão que se nota é sobre as possibilidades dos atores dessa rede conseguirem formar várias interações com outros atores (nós) a partir dessa pluralidade de interesses. Para Daniel Bonfim Silva (2011),

A adoção de identidades por usuários dos *sites* de rede social está relacionada com sua associação a comunidades sobre temas diferentes, o que faz com que um usuário, automaticamente, demonstre para aqueles a quem está conectado suas identidades, representadas, como bandeiras, por suas comunidades. (SILVA, 2011, p. 45)

Portanto, devido ao fato da comunicação digital se caracterizar pela natureza das aproximações e interações entre os usuários depender de interesses em comum, percebemos que essa questão é bastante decisiva na formação das comunidades virtuais. A partir disso, também conseguimos atribuir características para os mais variados *clusters*, assim como, identificamos que a dimensão das comunidades virtuais pode chegar a proporções maiores. Devido a possibilidade de uma quantidade maior de interações, com mais pessoas, de diversos lugares do mundo, começamos a perceber que nos comunicar por intermédio de um computador pode ser prático, revolucionário e facilitador.

Muitos são os fenômenos gerados pelas redes sociais digitais. Neste trabalho, por exemplo, vamos focar na cultura do cancelamento. De acordo com Sanches (2020) "O movimento hoje conhecido como 'cultura do cancelamento' começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social", mas os estudiosos chamam a atenção para vários problemas que a sociedade enfrenta devido ao uso, muitas vezes excessivo, de redes sociais *on-line*.

Ainda relacionado a esse tema, o filósofo Byung-Chul em seus estudos fala da comunicação digital como algo que promove um esvaziamento da totalidade humana, que deixa as pessoas cada vez mais presas na questão de estar presentes, omitir opinião, mas que isso também anda lado a lado com um apagamento de diálogos, de representação do ser (HAN, 2018). Vimos emergir mudanças de hábitos que afetaram a forma como a sociedade passou a se comportar e ser enxergada, ainda segundo o autor:

A conexão digital facilita a aquisição de informação de tal modo que a confiança, como práxis social, perde cada vez mais em significado. Ela dá lugar ao controle. Assim, a sociedade da transparência tem uma proximidade estrutural à sociedade de vigilância. Onde se pode adquirir muito rápido e facilmente informações, o sistema social muda da confiança para o controle e para a transparência. (HAN, 2018, p. 65)

Nessa lógica na qual estamos inseridos, percebemos o surgimento de novas práticas e nos deparamos com as pessoas ocupando diferentes espaços, sejam eles no mundo real ou virtual. Convivemos com uma transformação não apenas na forma como nos comunicamos e percebemos, sentimos que também somos capazes de não só nos comunicar para o indispensável, mas conseguimos também, produzir e consumir conteúdos diversos. Byung-Chul Han, também comenta acerca disso, para ele:

Hoje não somos mais destinatários e consumidores passivos de informação, mas sim remetentes e produtores ativos. Não nos contentamos mais em consumir informações passivamente, mas sim queremos produzi-las e comunicá-las ativamente nós mesmos. Somos simultaneamente consumidores e produtores. Esse duplo papel aumenta enormemente a quantidade de informação. A mídia digital não oferece apenas uma janela para o assistir passivo, mas sim também portas através das quais passamos informações produzidas por nós mesmos (HAN, 2018, p. 21).

A velocidade das formações de nós e construção de comunidades virtuais, também vieram acompanhadas da democratização do acesso e a produção de informação, mudanças foram surgindo e passamos a viver com novas práticas. Consequências diretas disso, serão mais bem visualizadas no capítulo seguinte.

2 CULTURA DO CANCELAMENTO E O DIGITAL

O desenvolvimento das tecnologias de informação e o incremento de novas formas de comunicação, através de novas mídias que impactaram nas relações sociais, interações e, conseqüentemente, no modo de viver de boa parte da população. Passam a ter acesso a essas mudanças, tendo que nos adaptar ao surgimento de uma forma diferente de consumir e de produzir informação. As redes sociais digitais, de certa forma, contribuíram para democratização da produção e compartilhamento de conteúdo, o que antes era produzido e compartilhado por canais de massa e tradicionais, hoje podem ser vistos no ambiente digital, compartilhado no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*; sem mais tanta restrição para quem deseja ser produtor de conteúdo e menos ainda para aqueles que consomem esses conteúdos. Observamos então, no âmbito digital, o que podemos chamar de comunicação bidirecional³, "Ocorre que, nos dias de hoje, emissores e receptores trocam de papéis a todo momento em função dos princípios de colaboração, participação e produção coletiva estabelecidos pela web 2.0" (TERRA, 2006).

Não são apenas essas mudanças que são observadas, as redes sociais digitais entraram com bastante força em nossas vidas, hoje, boa parte das pessoas que têm acesso a internet usam essas redes, segundo a Agência Brasil "Três em cada quatro brasileiros acessam a internet, o que equivale a 134 milhões de pessoas" (ANO, *on-line*). Seja para produzir conteúdo, para consumir ou para as duas coisas, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios de 2019, as redes sociais digitais são o segundo recurso mais usado na internet, correspondendo a 76% do total, ficando atrás somente do recurso de envio de mensagem que corresponde a 92% dos entrevistados pela pesquisa.

Atrelado a isso observamos o surgimento do *digital influencer*⁴, que muito representa essa possibilidade de uma abertura maior para uma pessoa se tornar produtor de conteúdo e com esse conteúdo influenciar demais pessoas. O sentido que as redes sociais digitais empregam nesses *influencers* vai além da necessidade de ter um histórico de produção de conteúdo e de alcance. Um usuário comum pode muito bem alcançar o *status* de *digital influencer*. O que determina e transforma um anônimo em influenciador depende

³ É a comunicação que permite a oportunidade de resposta e interação entre os emissores e receptores de uma mensagem (TERRA, 2006)

⁴ *Digital influencers* são, como o próprio nome diz, pessoas influentes no campo digital (MOREIRA; RIOS, 2016)

de vários fatores: carisma, conteúdo produzido, alcance, entre outros. Assim como também podemos observar que, a partir desse processo de surgimento de novas formas de influenciar e da influência do mundo digital, antes, quem exercia influência fora das redes sociais digitais também consegue levar esse alcance para o digital.

Por estar ali representando mesmos gostos, visões, pensamentos com dezenas de milhares de pessoas, o *digital influencer* ocupa um lugar não só de notoriedade e prestígio por aqueles que se identificam com ele, mas de responsabilidade por representar um ideal que a pessoa acredita, uma causa que ela apoia ou por ser quem ela deseja ser. Um influenciador no âmbito digital é um dos resultados da democratização promovida pela mídias sociais, ele encontrou nas redes sociais digitais um caminho para ser notado por uma quantidade de pessoas expressiva, junto com essa notoriedade se discutem a motivação da existência do *digital influencer*, pelo fato de ser observado, que assim como as celebridades que surgem fora do ciberespaço, os *influencers* também são tidos como um produto da cultura de massa, por usarem sua influência para promover o consumo (MOREIRA; RIOS, 2016). As cobranças que os *influencers* enfrentam, vêm daqueles que consomem o que ele produz, como também dos que não aprovam o que ele faz. A facilidade que leva o produtor de conteúdo ao alcance de muitos seguidores também traz as exigências de representatividade, produção de conteúdos novos e exposição.

Muito da vida pessoal do influenciador acaba sendo exposta, assim como a vida pessoal serve como cenário e produção de conteúdo para o influenciador se comunicar com seus seguidores. As coisas acabam acontecendo a partir da exposição. De um lado, um nó da rede produz conteúdo, de outro, outros nós da rede consomem esse conteúdo, outros nós interagem com o conteúdo expondo suas impressões e assim gerando conexões. A forma como as pessoas interagem, produzem, consomem, são pautadas na construção de conteúdos que vão promover a interação e conseqüentemente a construção da ideia de uma figura influente, sobre isso é observado por Karhawi (2018),

Se tudo era mediado pelas imagens, agora as imagens também são mediadas pela mídia. É o espetáculo midiático. E, evidentemente, o sujeito como ser em constante formação se vê compelido a fazer parte dessa engrenagem social (KARHAWI, 2018, p. 50-51).

A blogueira Gabriela Pugliesi ficou conhecida por compartilhar no *Instagram* sua rotina de exercícios, alimentação e estilo de vida. . Hoje⁵ com 4,6 milhões de seguidores, Pugliesi vive um momento que podemos chamar de pós-cancelamento. Em abril de 2020,

⁵ Pesquisa feita em Julho de 2021.

durante os primeiros meses de pandemia e isolamento social, a *influencer* deu uma festa para amigos em sua casa e acabou compartilhando isso em suas redes sociais. Além do fato dela ter quebrado o isolamento, Pugliesi chegou a afirmar coisas que não iam ao encontro com a imagem de pessoa saudável, responsável e que se importa com a vida que fazem parte e ajuda a construir a persona dela nas mídias digitais.

Em um momento em que todos estavam falando sobre a importância de se resguardar, cuidar uns dos outros e do zelo pela vida, a blogueira conhecida nacionalmente por ser referência de vida saudável acabou sofrendo um cancelamento por representar o oposto do que ela costumava ser e por suas atitudes serem interpretadas como atitudes problemáticas. Esse comportamento proporcionou motivos para ela sofrer um cancelamento. Como parte do propósito da cultura do cancelamento, muitos seguidores cobraram um posicionamento das marcas que tinham algum tipo de parceria com ela. Segundo matéria produzida pela BBC News Brasil, "Gabriela Pugliesi chegou a perder cinco contratos, com um prejuízo estimado em mais de R\$ 2 milhões" (SANCHES, 2020, *on-line*).

Para Pugliesi, a exposição em um certo momento da trajetória de *digital influencer* dela não foi nada positivo, seu posicionamento gerou bastante críticas, porém, teve também aqueles que a defenderam. Após essa polêmica, a impressão que ficou é de que foi só uma crítica passageira, pelo fato dele seguir fechando parcerias com marcas e tendo seguidores. O fenômeno da cultura de cancelamento, que começa no ciberespaço e pode chegar ao mundo real, é uma das práticas que vimos surgir a partir do uso recorrente das redes sociais digitais. Seu surgimento e desdobramentos explicam bastante do que é viver em uma sociedade em rede.

2.1 Início do cancelamento no ciberespaço

Se fizermos uma pesquisa a fim de entender o conceito e origem do termo cultura do cancelamento, iremos nos deparar com a contextualização dos estudos de rede, desde os primórdios, quando os matemáticos explicavam a sociedade em rede através de teorias matemáticas. Passando pelas evoluções nas pesquisas sobre o assunto, até chegarmos às pesquisas sobre redes sociais e o que seu uso implica, isso concede um suporte para o entendimento de como são as práticas de convivência no âmbito digital. A cultura do cancelamento, como sendo decorrente de estarmos conectados com outras pessoas e nos

comunicarmos por intermédio de um aparelho tecnológico, costuma ser datada a partir de um acontecimento específico que aconteceu nos Estados Unidos e ganhou a internet.

O fenômeno da cultura do cancelamento no ciberespaço pode ser datada a partir do movimento #MeToo, que surgiu em outubro de 2017 em Hollywood por atrizes que tinham como objetivo denunciar casos de assédio sexual dentro do mundo do cinema. As histórias de assédio eram expostas no *Twitter* com a *hashtag* que deu nome ao movimento. Dessa forma muitas mulheres tornaram público vários casos que envolviam pessoas que faziam parte de Hollywood. A cada denúncia feita usando a *hashtag*, a pessoa pública que era exposta virava alvo de boicote, passando assim a ser cancelado. Segundo a BBC News Brasil, o primeiro caso a ser exposto foi do produtor Harvey Weinstein, um dos exemplos que teve maior repercussão, ele foi condenado a 23 anos de prisão por abuso sexual e assédio e perdeu seu cargo na sua própria empresa (BBC, 2018).

Após o surgimento do movimento #MeToo, os usuários de redes sociais ficaram cada vez mais familiarizados com essas práticas de exposição e cancelamento de pessoas famosas, devido ao resultado das exposições promovidas pelo movimento, outros temas também viraram motivos para cancelamento. Pegando como inspiração o que aconteceu em Hollywood, movimentos de pautas identitárias como: o de combate ao racismo, a homofobia e machismo começaram a também serem debatidos no âmbito digital, sendo motivo de cancelamento para aqueles que tratavam esses movimentos sociais com discurso de ódio, e que de uma certa forma, promovia o esvaziamento dessas pautas.

O senso de justiça é o que move a maioria dos casos de cancelamento que acontecem nas redes sociais, assim como foi com o movimento #MeToo, os usuários das redes sociais que se unem para promover um cancelamento estão ligados entre si por um propósito de promover justiça, defender uma causa, calar a voz de uma pessoa ou cancelar uma marca. E para chegar até isso, muitos se encarregam de expor todos os motivos que contribuíram para a reprovação, por isso o processo de cancelamento promove um debate bastante caloroso nas redes sociais. Parte desse processo, é marcado pelo confronto de pensamentos dos que desejam o cancelamento e dos que estão defendendo a pessoa ou marca que está sendo julgada. Ter motivos sólidos e argumentos coerentes são pontos essenciais para convencer as pessoas de que aquele cancelamento é válido. Por isso a estratégia de expor um posicionamento negativo, uma atitude errada do cancelado é o início de tudo para obter atenção e apoio nas redes sociais. Ao se colocar em uma posição de injustiçado, o cancelador busca por meio dessa estratégia enfraquecer a autoridade da pessoa ou marca em questão e

conseguir convencer mais pessoas a fazerem parte desse movimento de cancelamento. O que para os canceladores pode ser visto como uma maneira de calar a voz (cancelar), para o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han (2018) todo esse barulho é denominado *Shitstorm*. Segundo o autor,

O ruído ou o barulho é um indício *acústico* do começo da desintegração do poder. Também o *Shitstorm* é um barulho comunicativo. O *carisma*, enquanto expressão aural do poder, seria o melhor escudo de proteção contra *Shitstorms*. Ele não se deixa inflar desde o princípio (HAN, 2018, p. 10)

Apesar de todo esse esforço e comprometimento dos canceladores, podemos observar que boa parte dos cancelamentos acabam não durando muito tempo, seja pelo fato da notícia não ter alcançado um número significativo de pessoas ou devido a rapidez como os conteúdos gerados dentro das mídias digitais se perdem com o tempo. As *Shitstorms* são assim como os conteúdos da redes sociais, efêmeros e difíceis de controlar. Ainda em Han (2018),

As ondas de indignação são eficientes em mobilizar e compactar a atenção. Por causa de sua fluidez e volatilidade elas não são, porém, apropriadas para organizar o discurso público, a esfera pública. Elas são incontroláveis, incalculáveis, inconstantes, efêmeras e amorfas demais para tanto. Elas se inflam repetidamente e se desfazem de maneira igualmente rápida. (HAN, 2018, p. 24)

O cancelamento da Gabriela Pugliesi, que ocorreu em abril de 2020, fez a blogueira perder contratos publicitários depois que os internautas cobraram o posicionamento das marcas a respeito das atitudes dela em meio a pandemia do coronavírus. O episódio da *influencer* surgiu em meio a uma quebra de quarentena dela, uma figura de notoriedade dentro do universo *fitness*, de alimentação saudável e de respeito à vida. Embora isso, ela ainda segue fazendo posts publicitários em suas redes sociais para uma legião de seguidores que engajam.

Podemos explicar o cancelamento da Pugliesi através do famoso meme: *enfim, a hipocrisia*. Que segundo o Museu de Memes (2020), surgiu no *Twitter* em junho de 2020 e tem como significado dois modos de contradição, entre um jogo de palavras ou circunstâncias. A quebra de quarentena da Gabriela Pugliesi, representou uma grande contradição, a todos que viam ela como um exemplo de vida saudável e comprometida com um mundo melhor e que naquele momento viam a exposição como um desrespeito à vida e aos outros seres humanos. No entanto, o cancelamento que surgiu a partir dessa contradição logo foi esquecido. Enfim, a hipocrisia, ou talvez o cancelamento não seja uma medida tão efetiva assim quando desejamos mudanças de atitudes? É acerca dessa pergunta que iremos

investigar no capítulo 3, a partir do caso do cancelamento da influenciadora Gabriela Pugliesi e da artista Karol Conká.

A cultura do cancelamento, além de ser explicada pelos processos de mudanças comunicacionais, também está diretamente ligada às questões sociais que esses processos implicam. Não conseguimos entender o cancelamento e seus desdobramentos sem entender o papel de um *digital influencer*, formador de opinião ou *youtuber* e a relação com a sua audiência. Os seguidores são atores indispensáveis para o alcance de um *digital influencer*, segundo Terra e Saad,

A influência emerge quando ocorrem mudanças de ações/comportamentos de um determinado grupo social, numa visão macro, coletiva. A ocorrência de mudanças de ação na esfera individual deve ser entendida como persuasão, desviando-se, portanto, da proposta de influência normalizada (TERRA; SAAD, 2018, p. 5)

As redes sociais digitais trouxeram o *digital influencer*, uma nova forma de influência, as pessoas passaram a conviver e aceitar essa influência, a cultura do cancelamento também está no ciberespaço, acontecendo dentro e fora das redes sociais *on-line*. Os nós dessas redes protagonizam esses cancelamentos, seja como agente central, ou como audiência do acontecimento.

2.2 O papel que uma figura influente tem nas redes sociais

Imaginar que uma única pessoa consegue influenciar demais pessoas é um exercício possível para a gente, principalmente por ter exposto até aqui as práticas que levam a cultura do cancelamento, por exemplo. Assim percebemos que nós, seres humanos, conseguimos nos enxergar em outras pessoas, conseguimos desenvolver um sentimento apenas acompanhando a vida de alguém na rede social, seus posicionamentos, como também algumas vezes nos frustramos com um comportamento de alguma figura tida importante por nós.

Essas relações constituem um processo de identificação por conseguirmos enxergar que, entre influenciadores e audiência, determinados nós se desenvolvem a partir de sentimento diversos, desenvolvem uma relação de alegria, conflitos e, recorrendo à Teoria do Reconhecimento proposta por Axel Honneth (HONNETH, 2003), conseguimos falar sobre a importância que uma pessoa pode representar a outra. Seus estudos feitos partir de um paralelo aos estudos de Hegel, falam que para conseguirmos entender a consciência humana, podemos perceber que, para os *digitais influencers* que participam de um cancelamento, por

exemplo, é esperado que se tenha um comportamento de reprimir todas as críticas no qual estão sendo destinadas. Já para Ravagnani (2009),

Quando um indivíduo se vê lesado ou atingido de certa forma por outro indivíduo, e comete em represália um ato destrutivo contra o mesmo, não está reagindo por medo da ameaça atual e futura que representa este sujeito, mas sim porque suas expectativas de reconhecimento por parte do outro não foram atendidas (RAVAGNANI, 2009)

A influência que seres humanos conseguem exercer em demais seres humanos também é objeto de estudo nas pesquisas sobre cultura do cancelamento, porque, se quisermos entender o motivo desses debates calorosos e a vontade de cancelar alguém nas comunidades virtuais e reais, precisamos mergulhar nas mudanças trazidas pelos novos hábitos de consumo de informação.

Para a antropóloga Paula Sibilia (2008): "as novas formas de expressão e comunicação que conformam a Web 2.0 são, também, ferramentas para criação de si." (SIBILIA, 2008, p. 233). A inserção da tecnologia na nossa vida nos fez mergulhar em acontecimentos e práticas transformadas, adaptadas e surgidas através dessa comunicação mediada por computadores.

Apesar de ser um fenômeno considerado recente, a cultura do cancelamento no ciberespaço já se fez presente na vida de muitas figuras públicas e marcas. A Karol Conká é mais um exemplo de cancelamento de uma figura pública no Brasil. A cantora participou do programa televisivo *Big Brother Brasil (BBB)*, na edição de 2021, e protagonizou cenas que levou parte das pessoas que acompanharam o *reality* a acusarem de xenofobia, tortura psicológica e assédio. Karol passou por um cancelamento virtual que refletiu principalmente na sua vida profissional.

A saída dela do *reality show* foi considerada como a maior rejeição de todas as temporadas do programa no Brasil. Ainda durante o tempo em que ela estava participando do BBB, a cantora chegou a perder contratos publicitários e shows foram cancelados. Após sua saída, os acontecimentos dentro do programa continuaram rendendo entre os que acompanharam tudo. Ela chegou a perder milhares de seguidores em suas redes sociais, ainda quando estava dentro da casa. Segundo dados de uma matéria da Folha de São Paulo (FOLHA, 2021) quando começou o cancelamento, 300 mil perfis deixaram de seguir a artista. Ainda que, depois tenha recuperado todo esse número, chegando a ultrapassar a quantidade de seguidores que ela tinha antes de ser cancelada, além disso, ela ganhou um documentário no serviço de *stream* Globoplay, intitulado "A Vida Depois do Tombo" (2021), que conta como ela lidou com todo esse acontecimento e tem como tema central a saúde psicológica de pessoas pretas.

Também encontramos pessoas canceladas fora do Brasil. J.K. Rowling, mundialmente conhecida por ter escrito a saga de livros Harry Potter, é um interessante exemplo de pessoa famosa cancelada por reproduzir pensamentos preconceituosos. A trajetória do cancelamento da escritora, começou dividindo opiniões dos fãs da saga quando Rowling resolveu compartilhar características dos personagens que, para os que acompanham Harry Potter, interpretaram como uma tentativa de encaixar os personagens em minorias. Não demorou para que o acontecimento virasse assunto entre os usuários das redes sociais, gerando bastante memes e repercussão na mídia. Posteriormente, a criadora da saga foi acusada de transfobia devido declarações feitas por ela em seu perfil do *Twitter* (@jk_rowling). Por causa dessas falas, J.K. Rowling acabou sendo cancelada por muitos que acompanharam seu trabalho, mas que não concordaram com seu posicionamento. Esse episódio e outros fatos polêmicos envolvendo-a, acabaram virando motivos para redigir uma carta, na qual tornava público o que ela considerava a respeito do cancelamento. Se mostrando contrária e convicta de que a cultura do cancelamento não geraria algum benefício a quem estava envolvido, o movimento encabeçado por ela teve apoio de mais de 150 famosos, além da publicação da carta na revista americana Harper 's Magazine. Devido a isso, a escritora virou alvo novamente da cultura do cancelamento (MORITA, 2020).

Esse acontecimento chama atenção pelo que os atores envolvidos nessa história reagem. A saga Harry Potter fez e ainda faz parte da vida de uma legião de fãs pelo mundo. Quando a saga surgiu, as pessoas não vivenciavam a cultura do cancelamento como agora, o que acaba dividindo as pessoas em relação ao tipo de reação que eles têm ao posicionamento problemático e as falas consideradas transfóbicas da escritora. Em uma entrevista feita pela Rolling Stones Brasil (MORITA, 2020), vários fãs da história se mostraram contrários ao posicionamento da J.K. Rowling, mas deixaram claro o peso sentimental, a nostalgia e a importância que Harry Potter tem -muitos falam na importância de separar o autor da obra-.

A trajetória de quem está inserido em uma comunidade virtual está sob olhar de todos os atores que ajudam a compor um *cluster*, alguns com mais notoriedade, outros menos. A cultura do cancelamento, dependendo de quem está envolvido e do desenrolar da história, pode levar as pessoas envolvidas a diferentes caminhos, assim como alguns fãs de Harry Potter que decidiram separar a autora da obra, a observação da cultura do cancelamento também precisa ser analisada por partes.

3 ENFIM, O ACONTECIMENTO: OS CANCELAMENTOS DA GABRIELA PUGLIESI E KAROL CONKÁ

A cultura do cancelamento no ciberespaço é um fenômeno que pode ser observado por usuários das redes sociais, que divide opiniões e pode implicar em mudanças na forma como determinada pessoa ou marca se expressa, se comporta. Essas mudanças podem ocorrer de várias formas, como também, não necessariamente iremos identificar se gerou uma mudança. Ou seja, a cultura do cancelamento não segue a obrigatoriedade de terminar em mudança, a observação desse acontecimento implica em acompanhar toda a trajetória que esse cancelamento vai ter. Como se estivessemos construindo um roteiro de um filme, no qual os atores dessa história são a pessoa cancelada em questão e toda a audiência que vai ajudar a construir essa história.

Neste capítulo, vamos navegar por dois universos, por duas histórias de cancelamento, uma da Gabriela Pugliesi, e a outra da Karol Conká. O movimento de cancelar uma pessoa no ciberespaço, que é conhecido como cultura do cancelamento, possui muitas possibilidades de interpretação, por isso é considerado um fenômeno complexo, segundo Bruno Natal,

Não existe unanimidade em torno da prática. Nomes de peso, como o ex-presidente dos EUA Barack Obama, o comediante Dave Chappelle ou a ativista Loreta Ross já criticaram publicamente o cancelamento, questionando a validade da estratégia. Isso porque, na maior parte das vezes, os cancelados sequer permanecem nessa situação por muito tempo, principalmente quando são pessoas com uma grande audiência. É muito mais fácil atacar celebridades, mas é também muito mais difícil cancelar de fato vozes com alcance tão grande na mídia. (NATAL, 2020).

A Gabriela Pugliesi é apresentada para além do mundo *fitness*, no espaço que o *Instagram* destina para os usuários falarem sobre pontos indispensáveis sobre ele por exemplo, ela se intitula como uma pessoa espiritualizada, com energia positiva, que ama a natureza, cuida do corpo e tem uma alimentação saudável. Ela se considera a primeira pessoa no Brasil a fazer publicações em redes sociais com a rotina de exercícios, creditando a isso o reconhecimento de *digital influencer fitness*. Para Anjos e Marback,

O destaque nas redes sociais virtuais rendeu, além de fama, reconhecimento no meio ao conquistar premiações, a exemplo do Prêmio Influenciadores Digitais do ano. Na categoria *fitness*, Pugliesi venceu em três das cinco edições: em 2016, 2017 e 2018, sendo que em 2017 ela aparece como destaque entre os três vencedores da categoria. Outro ponto alcançado, junto com a fama e o reconhecimento, foi o patrocínio de empresas e marcas que desejavam atrelar a imagem de Pugliesi aos seus produtos e serviços. (ANJOS; MARBACK, 2021).

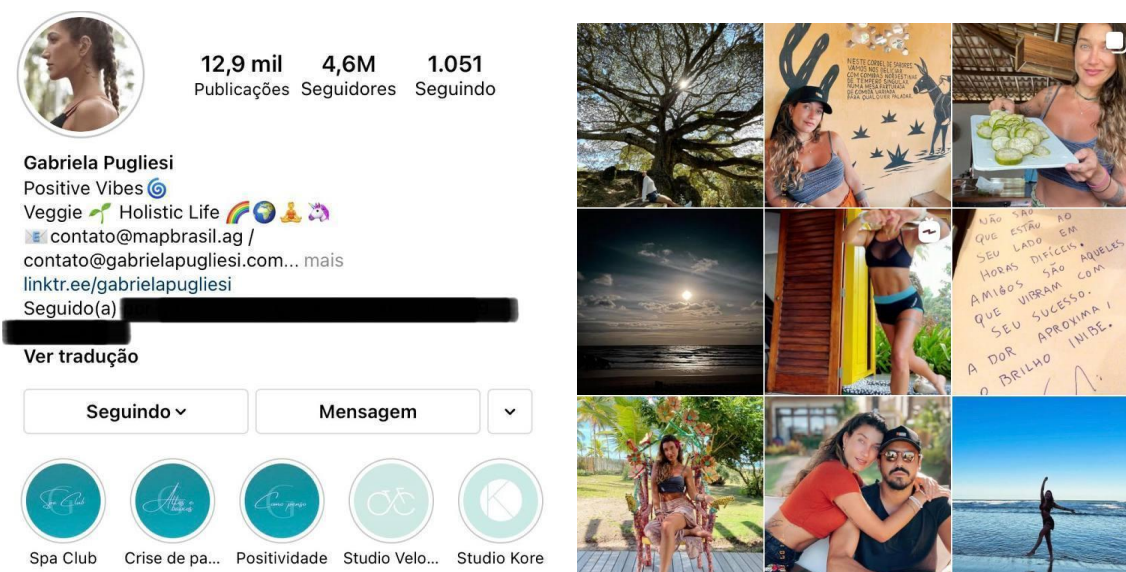


Figura 1: Capturas de tela da página de Gabriela Pugliesi na rede social Instagram.

A Karol Conká é artista e assim como a maioria dos artistas que usam a internet para dar mais visibilidade a sua obra, Conká também está presente nas redes sociais. A rapper ganhou notoriedade devido aos temas tratados nas suas músicas, já ganhou prêmios devido ao sucesso do seu trabalho. "Em 2013, recebeu a primeira estatueta na categoria Artista Revelação do Prêmio Multishow", (CARAS, 2021). Seu sucesso ultrapassou o mundo da música e Conká também participou de produções na emissora Globo, e se tornou apresentadora de dois programas no canal GNT. Seu perfil no *Instagram* nos permite identificar que a sua persona é direcionada ao mundo da música e à divulgação do trabalho dela enquanto cantora, que muitas vezes se mistura com seu dia a dia, além de encontrarmos o seu posicionamento acerca de pautas anti-opressões.

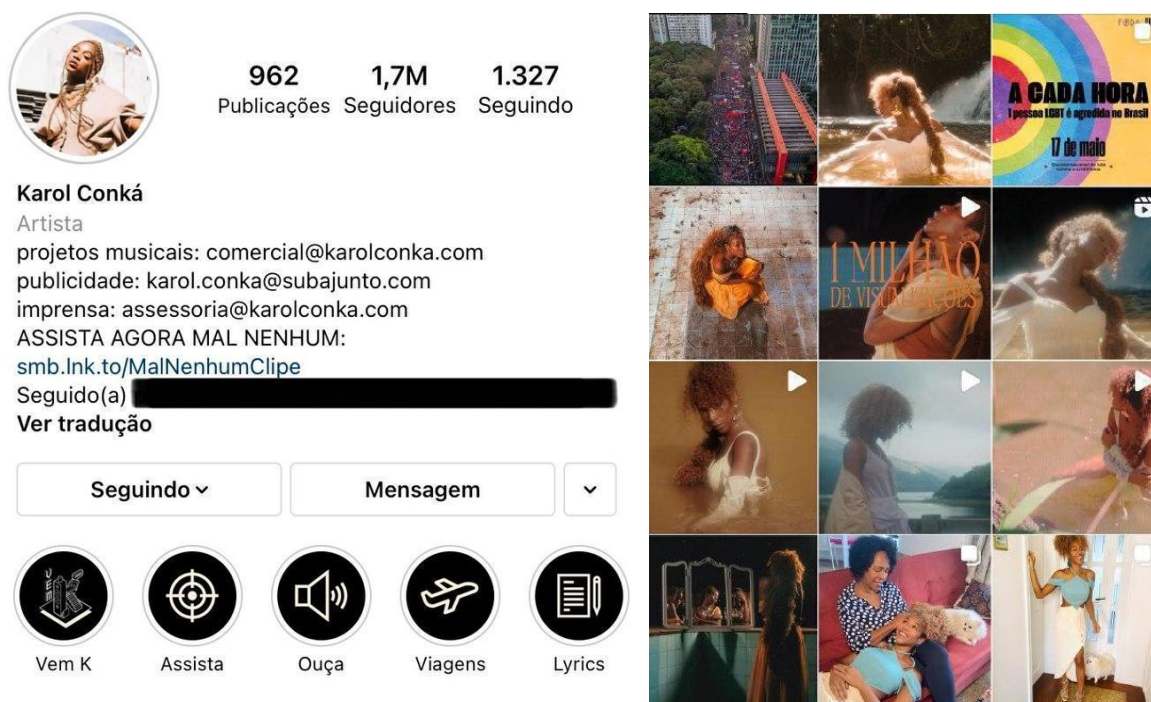


Figura 2: Capturas de tela da página de Karol Conká na rede social Instagram.

Pugliesi conseguiu se destacar como influenciadora digital *fitness* devido ao seu pioneirismo em compartilhar sua rotina de exercícios nas redes sociais. Já Karol Conká é o exemplo de artista que possui uma quantidade de seguidores expressivos dentro das redes sociais digitais, colocando-a em uma posição de figura pública influente no ciberespaço também.

As personas que Conká e Pugliesi escolheram ser, assumiram a posição de alguém que está ali se expondo e se abrindo para as infinitas possibilidades de julgamentos e até mesmo o ponto alto do julgamento virtual, o cancelamento. Devido a essa postura, as duas viveram cancelamentos que começaram de formas diferentes, aconteceram nas comunidades virtuais com debates calorosos e que tiveram implicações diferentes no mundo real.

Expor um cancelamento implica levar o narrador a deixar claro quem é a pessoa no centro do ocorrido, quais foram as circunstâncias do acontecimento e como a pessoa em questão é vista pelas outras pessoas. Não existe a possibilidade de um cancelamento ser o mesmo, porque estamos tratando de diferentes protagonistas, diferentes enredos. Portanto, nos atentamos para o todo, separando as partes.

Mais adiante vamos observar as histórias de cancelamento da Karol Conká e da Gabriela Pugliesi, a partir de um suporte que conseguimos desenvolver com as pesquisas

sobre redes sociais e fazendo um paralelo do acontecimento com o que cada uma das duas representa.

3.1 O cancelamento da Gabriela Pugliesi

A velocidade dos processos sociais referentes ao uso das redes sociais, por exemplo, é um fenômeno percebido por quase todos os atores das comunidades virtuais, e principalmente pelos pesquisadores que estudam esse tema. Nesta parte vamos nos aprofundar nos acontecimentos do cancelamento da Pugliesi, e para isso vamos nos atentar às relações que ela construiu a partir do seu perfil dentro do mundo virtual.

Para Raquel Recuero (2006) as relações estabelecidas dentro das redes sociais são determinadas a partir da força que ela possui. Logo, para conseguirmos identificar se uma interação é considerada forte, portanto, uma relação próxima e relevante dentro daquele *cluster*, é importante nos atentarmos ao capital social por trás dessa construção da interação, segundo a autora,

Consideraremos o capital social como um conjunto de recursos de um determinado grupo (recursos variados e dependentes de sua função, como afirma Coleman) que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que individualmente, e que está baseados na reciprocidade (de acordo com Putnam) (RECUERO, 2006, p. 88, grifo da autora).

As redes sociais digitais são apresentadas para a sociedade de diversas maneiras: seja como, um meio de aproximação e facilitação da comunicação entre pessoas, ou seja, um canal de vendas para marcas. Os usuários são responsáveis pelo funcionamento dessas redes. Por isso, quem está inserido dentro de uma comunidade virtual se expondo, consumindo conteúdo, acompanhando a vida dos outros usuários, às vezes pode até não parecer, mas essas atividades fazem o tempo passar. Para entendermos o cancelamento, precisamos entender as construções das interações, o capital social e, principalmente, o que se sabe sobre a relação de tempo das redes sociais. Ainda em Recuero,

Como Watts (2003) afirmou, não há redes "paradas" no tempo e no espaço. Redes são dinâmicas e estão sempre em transformação. Essas transformações, em uma rede social, são largamente influenciadas pelas interações. É possível que existam interações que visem somar e construir um determinado laço social e interações que visem enfraquecer ou mesmo destruir outro laço (RECUERO, 2006, p. 88).

O processo de cancelamento de Pugliesi foi baseado em construção e enfraquecimento de laços, porque de um lado estavam os seguidores que construíram uma relação próxima e de reconhecimento, atuaram como defensores dela assim que suas atitudes foram postas em dúvida, enquanto que, do outro lado estavam os atores responsáveis por destruir todos os

laços construídos por ela ali dentro da comunidade virtual, por entenderem que suas atitudes não eram corretas e por isso ela não era mais merecedora de estar ali e de construir um *cluster* a partir dos laços criados dentro e fora do ciberespaço.

O cancelamento da Gabriela Pugliesi teve o contexto da pandemia da Covid-19 como tema principal. A blogueira participou de um evento em março de 2020, o casamento da sua irmã, que aconteceu no sul da Bahia, e que alguns convidados acabaram sendo diagnosticados positivos para a doença, inclusive a Pugliesi. Não foi esse o acontecimento responsável pelo seu cancelamento, mas que contribuiu para o início de tudo. Assim como toda a vida da *influencer*, a descoberta de que ela estava com a doença e toda a sua recuperação foi exposta no seu perfil do *Instagram*, para que as pessoas pudessem acompanhar, mas o pós-recuperação dela foi o grande motivo para o seu cancelamento, "Após se curar da doença, Pugliesi resolveu festejar no dia 25/04/2020, reunindo um grupo de amigos em casa, incluindo algumas webcelebridades, como Barbara Brunca e Mari Saad. O evento não poupou aglomeração, bebida e comida" (ANJOS; MARBACK, 2021). A partir disso, as pessoas contrárias a essa atitude começaram a questionar esse tipo de comportamento da *digital influencer* que se posiciona como uma pessoa que preza pela saúde e bem-estar.



Figura 3: Imagens divulgadas por Gabriela Pugliesi em sua página do Instagram.

O ponto mais importante ou talvez o centro de todo esse questionamento, foi não apenas o fato dela ter compartilhado que estava se reunindo com outras pessoas em um momento em que todos falavam da importância do distanciamento para evitar a exposição

massiva ao coronavírus, naquele momento essa atitude representava também uma falta de empatia com a situação da pandemia, segundo Anjos e Marback,

O Brasil registrava 4.057 mortes provocadas pela Covid-19 e 59.324 casos confirmados, como noticiado pelo site G1 no mesmo dia. Paralelamente, segundo o site Brasil de Fato, diversos estados impunham restrições à circulação das pessoas como forma de evitar aglomerações e a proliferação do novo coronavírus (ANJOS; MARBACK, 2021).

Foi diante desse cenário que a Pugliesi expôs a festa que estava dando e se posicionou de uma forma que despertou a reação das pessoas a pedirem seu cancelamento, ainda segundo os autores (ibidem),

Essa situação não impediu que a influenciadora celebrasse, inclusive, compartilhando os momentos com os seguidores por meio de uma série de *stories* do Instagram (apagada em seguida) e com falas consideradas debochadas e sem empatia, como “foda-se a vida”, (ANJOS; MARBACK, 2021).

Depois dessas atitudes, a Gabriela Pugliesi começou a ser cancelada nas redes sociais por todos que não concordaram com a sua atitude. Entre eles, podemos mencionar seguidores dela e pessoas que não acompanhavam o seu perfil, mas que, devido a sua notoriedade nas redes sociais, acabou alcançando pessoas de outros *clusters*.



Figura 4: Comentário da artista Tatá Werneck na página de Gabriela Pugliesi.

Quando um cancelamento é iniciado nas redes sociais digitais, rapidamente ele se espalha dentro da comunidade virtual que a figura pública, *digital influencer* ou marca está inserida. O alcance desse acontecimento também está ligado com a velocidade que ele vai se espalhar, se ele vai ultrapassar as barreiras dos diversos *clusters*, presentes no ciberespaço, ou se ele vai se limitar ao *cluster* que o episódio faz parte.

O cancelamento da Gabriela Pugliesi pode ser considerado como um acontecimento de grande repercussão, e isso se deu por alguns motivos. A influenciadora *fitness* recebeu uma quantidade expressiva de engajamento nas publicações da festa que foi o motivo disso tudo, o efeito que gerou representou uma das questões já citadas aqui quando usuários de redes sociais resolvem cancelar alguém. Pugliesi acabou excluindo as publicações que despertaram revolta e tempos depois ela desativou temporariamente seu perfil no *Instagram*.

Podemos interpretar essa atitude como uma vitória dos canceladores, porque, naquele momento, a *influencer* estava se calando e desaparecendo do mundo virtual. Outro ponto considerado vitorioso foi o impacto dos acontecimentos na vida financeira da Pugliesi, canais especializados estipularam que o cancelamento causou um prejuízo de cerca de R\$3 milhões (FORBES, 2020), esse possível prejuízo só aconteceu depois que os canceladores cobraram uma posição das marcas que tinham algum tipo de parceria com ela. Segundo Calais,

Essa cobrança da sociedade sobre as empresas fez com que a influencer perdesse quase uma dezena de contratos publicitários, de marcas como HOPE, Baw, LBA, Body For Sure, Desinchá, Evolution Coffee, Rappi, Mais Pura e Liv Up. Além disso, outras companhias que já tinham contratado Gabriela no passado, como Copenhagen, Ambev e Fazenda Futuro, já se pronunciaram dizendo discordar de suas atitudes e não a enxergar mais como uma futura parceira de trabalhos (CALAIS, 2020).

A volta dela para as redes sociais aconteceu depois de um tempo longe da exposição. "Ela reativou seu Instagram três meses após ter sido cancelada" (JÚNIOR, 2020), com um vídeo com duração de aproximadamente 10 minutos, sobre o qual iremos nos aprofundar mais a frente.

3.2 O cancelamento da Karol Conká

A transformação que o uso das redes sociais digitais proveu pode ser observada dentro e fora do espaço virtual, isto é, estamos presentes em dois mundos ao mesmo tempo, mesmo tendo apenas um corpo, a sensação que o ciberespaço promove nas pessoas de que podemos estar em vários espaços e que refletem no dia a dia podem ser muitas. A cultura do

cancelamento, por exemplo, representa essas duas possibilidades, resultado do hábito que temos de transitar entre o mundo real e o virtual, porque podemos observar que acontecimentos na vida real acabam virando assuntos abordados dentro das comunidades virtuais. Essas são possibilidades que conseguimos projetar assim que trazemos o tema à tona. O que não conseguimos acessar logo de cara é que as redes sociais digitais nos despertam para um caminho que nos transformam em opinadores assíduos e viciados em estar presente. Para Han (2018),

A mídia digital dissolve toda classe sacerdotal. A desmediatização generalizada encerra a época da *representação*. Hoje, todos querem estar eles mesmos diretamente *presentes* e *apresentar* a sua opinião sem intermediários (HAN, 2018, p. 22)

E são essas práticas que também movem a cultura do cancelamento, de uma forma mais silenciada que outras, porque estamos tão imersos que só conseguimos pensar que precisamos entender aquele cancelamento, ajudar ele a ter voz ou simplesmente ignorar. A incessante emissão de opinião e presença constante nas comunidades virtuais, foram o combustível para a construção do cancelamento da Karol Conká, diferente do cancelamento da Pugliesi, que teve como fator principal a velocidade como ele se instalou e espalhou e o conflito do posicionamento que ela teve com o que ela representa. O da rapper foi pautado da força que os atores das comunidades virtuais impuseram no acontecimento, no empenho em expor as atitudes da Conká e na adesão de diferentes participantes de *clusters* variados.

O cancelamento da Karol Conká teve como contexto principal sua participação no programa *Big Brother Brasil 21* da Rede Globo. Durante os dias em que a *rapper* ficou confinada dentro da casa com outros participantes ela protagonizou cenas que deixaram os espectadores do programa chateados com o que aconteceu. Foi mais de um motivo que provocaram o cancelamento dela, "Karol foi acusada de impor, por diversas vezes, pressão psicológica sobre alguns participantes do programa. O episódio mais grave levou o participante Lucas Penteado a deixar a casa na segunda semana do jogo" (PUTTI, 2021), uma série de desentendimentos marcaram o convívio dos dois dentro do programa, "Durante a tarde, Karol pediu que Lucas se retirasse da mesa e só voltasse quando ela tivesse acabado de almoçar. A cantora xingou o ator e disse que queria jogar um copo de água na cara dele" (G1, 2021, *on-line*).

O desejo de justiça uniu e moveu uma quantidade expressiva de pessoas Conká saiu da casa com um recorde no percentual de votação, com 99,17% de rejeição, além de que, a cantora já havia perdido uma quantidade expressiva de seguidores, contratos com marcas,

shows foram cancelados, entretanto, o fato do cancelamento ter ultrapassado a vida profissional e chegado a atingir a vida pessoal da rapper chamou bastante atenção, acerca disso Putti (2021) discorre que,

Seu ‘cancelamento’, contudo, ultrapassou o limite profissional, e prejuízo não ficou apenas nos números e cifras. Foram criadas diversas páginas de ódio a Karol, muitas repletas de ofensas racistas. A família da cantora, em especial seu filho menor de idade, sofreu ameaças de morte (PUTTI, 2021)

Vários comentários sobre as atitudes da cantora foram produzidos dentro das redes sociais. Assim como em todo processo de cancelamento, o debate gerado entre os que acompanhavam o caso foi bastante caloroso e perdurou por vários dias, até porque foram uma sequência de acontecimentos que deixaram as pessoas desejando o cancelamento dela. As atitudes tomaram tamanha proporção, que gerou uma mobilização dos internautas a produzirem vários tipos de ações a fim de cancelar ela, como já citado anteriormente, alguns perfis foram criados para incentivar as pessoas a votarem para que ela fosse eliminada do programa. A exemplo na figura a seguir:



Figura 5: Captura de tela de página em rejeição da Karol Conka.

Além disso, algumas marcas aproveitaram a situação e criaram estratégias de marketing para promover o consumo de seus produtos ou serviços. O que gerou um fenômeno nas redes sociais, nas vésperas de sua eliminação.



Figura 6: Peça publicitária utilizando o cancelamento da artista.

Consideraram Conká digna de um cancelamento porque interpretaram ela como uma pessoa bastante diferente do que ela representava antes de entrar no *reality show*. Antes do programa ela era reconhecida pelas suas músicas e a admiração dos seus fãs. No entanto, durante o programa muitos passaram a enxergar ela como uma pessoa desrespeitosa, ou seja, a diferença da imagem que as pessoas tinham dela e o que ela se mostrou ser dentro do programa promoveram seu cancelamento. Sua eliminação do BBB foi vista como uma forma de vitória para os canceladores e para alguns como o início da tentativa de recuperar a imagem que as pessoas tinham dela ou de amenizar toda essa construção negativa acerca dela. Karol Conká ficou dois meses fora das redes sociais digitais, depois desse afastamento o retorno dela surgiu com a notícia de novos projetos feitos por ela.

3.3 Desdobramentos dos casos da Pugliesi e Conká e a cultura do cancelamento

Passamos pelos estudos mais introdutórios acerca do tema central dessa pesquisa, como é o nosso contato com as comunidades virtuais, a nossa relação com o ciberespaço, com o *digital influencer*; conhecemos o surgimento da cultura do cancelamento no ciberespaço e neste capítulo estamos percorrendo os acontecimentos que colocaram Pugliesi e Conká na lista de pessoas influentes canceladas.

Logo, como já foi dito anteriormente, estudar o fenômeno e acompanhar seus desdobramentos implica numa observação baseada nos fatos que promoveram o cancelamento, sem esquecer de levar em consideração o contexto da história e,

principalmente, o que a pessoa no centro do cancelamento representa. Após isso, conseguimos visualizar e entender os desdobramentos de cada cancelamento.

Temos um caso que aconteceu dentro de um contexto pandêmico, de uma influenciadora digital que representa a imagem de uma pessoa que preza pelo bem-estar, saúde e práticas de exercício, mas que foi cancelada porque teve uma atitude considerada desrespeitosa à vida, um tanto quanto contraditória. Segundo Beatriz Calais (2020),

O comportamento de Gabriela, totalmente contrário às recomendações de distanciamento social da OMS, fez muita gente questionar não apenas a influencer, mas as marcas que a patrocinavam, obrigando-as a se posicionarem sobre o tema (CALAIS, 2020)

O questionamento às marcas feito pelos que foram contrários ao posicionamento de Pugliesi, e que, portanto, estavam dispostos a cancelar ela, foi um meio escolhido para concretizar a "justiça" que a cultura de cancelamento tem como objetivo, tendo como resultados, ação das marcas que tinham algum tipo de parceria com Pugliesi se manifestarem de forma contrária a ela.

A *influencer fitness* abandonou as redes sociais por um período de três meses e perdeu contratos publicitários, acarretando um prejuízo financeiro. Durante esse tempo ela teve o suporte de amigos, familiares e profissionais, que ajudaram ela a preparar seu retorno às redes sociais, "foi orientada a ler livros sobre feminismo e racismo como forma de entender mais sobre o contexto do mundo. Também pesquisou e assistiu lives a respeito da cultura do cancelamento" (VEJA, 2020). O retorno aconteceu com a publicação no *Instagram* de um vídeo com cerca de dez minutos, justificando suas condutas e pedindo desculpas públicas.



Figura 7: Captura de tela de Gabriela Pugliesi em vídeo anunciando o retorno.

Após o ocorrido, Pugliesi retomou sua rotina de exposição, voltou a fazer postagens em parcerias com marcas, inclusive com empresas que chegaram a cancelar contrato com ela. A partir disso, podemos considerar que a influenciadora saiu do *status* de cancelada para "descancelada", na imagem que aparece em seguida, identificamos uma publicação, de meses após o cancelamento, com conteúdo publicitário para uma das marcas (Desinchá) que pronunciaram ser contra o posicionamento anteriormente.

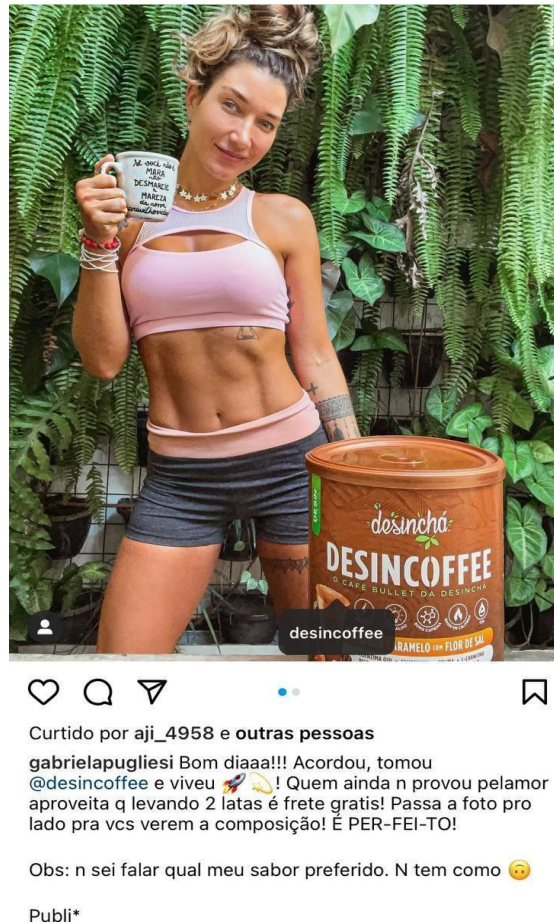


Figura 8: Captura de tela de anúncio publicitário de Gabriela Pugliesi.

Já para a rapper curitibana e agora ex-BBB que foi cancelada devido a sua participação polêmica no *reality show*. Seu modo de agir com alguns participantes despertou o desejo de "justiça", dos que acompanhavam tudo que estava acontecendo dentro do programa ou pelos conteúdos referentes ao assunto que foram compartilhados nas redes sociais digitais. O contexto do cancelamento de Karol Conká está inserido em duas realidades, uma em que ela estava confinada em uma casa com pessoas das quais ela não era próxima, tendo sua vida sendo exposta 24 horas por dia, 7 dias por semana, o que gerou os motivos do cancelamento dela. A outra realidade diz respeito às configurações do cancelamento no ciberespaço. Suas atitudes foram expostas por todas as redes sociais digitais e os usuários dessa rede se encarregaram de expor o acontecimento, comentar, se posicionar, agir.

Ela foi eliminada do programa com recorde de rejeição, sua vida profissional foi afetada com as perdas de contrato e cancelamentos de shows e da exibição de um programa do qual era apresentadora no canal GNT. Sua vida pessoal chegou a ser afetada também, tendo sido envolvido até seu filho nessa situação. Assim como Pugliesi, ela também se

afastou do mundo virtual, "Fora da casa, diz que fez um detox virtual de dois meses, pediu para a equipe trocar suas senhas, apagou os aplicativos do celular" (FOLHA, 2021), seu retorno após o episódio foi marcado com produções audiovisuais, música nova e um comprometimento de um cuidado com a saúde mental, segundo publicação de Fabiana Bruno (2021),

Com o apoio de uma ampla equipe multidisciplinar, mergulhamos juntas e profundamente nessa revisão, e dela naturalmente surgiu na Karol o desejo de ser uma facilitadora da questão da saúde mental, compartilhando de maneira verdadeira e responsável seu processo de busca por autoconhecimento e equilíbrio. Movimento esse que foi tangenciado na narrativa de “A vida depois do Tombo”, documentário sobre a vida da Karol produzido pela Globoplay ao longo dos 50 dias subsequentes ao término de sua participação no reality show (BRUNO, 2021)

A artista escolheu trilhar um caminho após o cancelamento pautado na construção de uma atenção a sua saúde mental, na retomada da sua carreira como artista, e na exposição do aprendizado que ela está construindo após entender que não se comportou de uma forma respeitosa com os outros participantes do programa.



Figura 9: Anúncio de lançamento do documentário “A vida depois do Tombo” e lançamento de novo single “Dilúvio” da cantora Karol Conká.



Figura 10: Captura de tela da publicação sobre quadro “VemKCuidardaMente” na página de Karol Conka.

Para Gabriela Pugliesi o episódio do seu cancelamento representou algo, “Eu não estava vendo o quanto eu estava estagnada, iludida, não enxergando um palmo à frente, por um momento eu estava tomada pelo ego”, segundo a *influencer fitness*, a vida que ela estava levando dessa forma impediu dela enxergar a dimensão do problema que a atitude dela gerou, Gabriela também agradeceu às pessoas que a cancelaram. “Porque na vida, quando a gente não se coloca nunca como vítima e sim como responsáveis por tudo o que acontece na nossa vida a gente não só compreende a dor como aprende com ela” (ISTO É, 2020).

A rapper, falou do seu cancelamento como uma falha dela pessoal, em relação a falta de um direcionamento que tratasse com mais cuidado questões relacionadas a sua saúde mental. Outro ponto percebido por Conká, em relação ao motivo do seu cancelamento, diz respeito a questão racial, “Ela sente que tiram dela o direito de defesa e de retratação. É como se nem preta eu fosse mais”, diz a cantora, que conta que foi chamada de racista porque

brigou com outro participante negro, Lucas. “Comunidades brigam entre si, pretos brigam entre si.” (FOLHA, 2021)

A cultura do cancelamento tem como característica ser um acontecimento que é explicado a partir de muitas possibilidades. Nos casos que foram observados podemos identificar o senso de justiça e o respeito com as pessoas como pontos presentes, fazendo um paralelo com o que já foi exposto aqui sobre os debates (*Shitstorm*) promovidos dentro das redes sociais e um dos motivos para os cancelamentos, acerca disso é dito por Han (2018),

O *Shitstorm* atualmente em expansão por todos os lugares aponta para o fato de que vivemos em uma sociedade sem respeito recíproco. O respeito exige distância. Tanto o poder como o respeito são meios de comunicação produtores de distância e distanciadores (HAN, 2018, p.11)

Outro aspecto observado, dentro da cultura do cancelamento para além dessa relação de tentativa de instauração de respeito e justiça, é a exclusão de um debate participativo e construtivo a respeito do assunto que está sendo objeto de cancelamento. Para os que estão falando desse fenômeno, não é possível enxergar mudanças construtivas, mesmo tendo observado que por um determinado momento Pugliesi e Conká tenham apresentados sinais de mudanças por exemplo, a representação disso ainda é alvo de crítica, para Natal (2020),

Os críticos do cancelamento apontam que na cultura tóxica das redes sociais, um erro genuíno, que antes poderia servir de aprendizado, agora se torna fatal. Não importa o tamanho, se foi intencional ou cometido por desconhecimento. Ademais, além de gerar medo, um cancelamento gera poucas mudanças práticas e poderia anular oportunidades de expansão individual e coletiva (NATAL, 2020)

Também não podemos deixar de tocar na representação dos acontecimentos dentro do ciberespaço e a velocidade que as coisas acontecem dentro das redes sociais digitais, "Uma informação ou um conteúdo, mesmo com significância muito pequena, se espalha rapidamente na internet como uma epidemia ou pandemia. Nenhuma outra mídia é capaz desse contágio viral" (HAN, 2018, p.52).

A cultura do cancelamento como instrumento de transformação é alvo de várias críticas, tanto por quem estuda o fenômeno, como por aqueles que são atingidos diretamente, os protagonistas são muitos, os canceladores também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo da escolha por estudar cultura do cancelamento no ciberespaço e seus desdobramentos se deu pelo fato desse tema ser cada vez mais recorrente entre os usuários de redes sociais digitais, e uma prática em ascensão e comum de ser vista por todos que estão presentes nas comunidades virtuais. Observei que, por ser um fenômeno novo com essa terminologia, há um grande potencial para produções acadêmicas acerca do tema.

Devido à relevância social que ele foi adquirindo, se faz necessário entender as implicações e consequências produzidas na sociedade. A cultura do cancelamento se configura como um objeto de pesquisa que impõe algumas dificuldades a quem está escrevendo sobre ele. As informações sobre os atores dos cancelamentos acabam não sendo encontradas facilmente, isso porque em alguns casos o pesquisador precisa recorrer a *sites* de entretenimento para saber informações cruciais que ajudam a contextualizar melhor o perfil de cada pessoa envolvida. Por isso, em alguns momentos as informações encontradas podem ser vistas de diferentes formas, variando em relação a cada site.

Outro ponto está relacionado com a complexidade que permeia a exposição do tema. Como foi mostrado ao longo da pesquisa, é indispensável entender sobre nossa sociedade em rede, as origens das redes sociais e suas configurações na contemporaneidade assim como a comunicação por intermédio da tecnologia, nossa imersão no ciberespaço e os resultados da nossa conexão incessante. A análise dos casos da Gabriela Pugliesi e Karol Conká ofereceram dois caminhos para entendermos alguns dos diversos pontos que formam a cultura do cancelamento, observando semelhanças e diferenças entre os dois casos, mas sem esquecer de que, apesar de terem alguns pontos em comum, é fundamental entendermos que cada caso deve ser tratado como único, cada desdobramento ser tratado como único e cada agente central do cancelamento ser observado de acordo com o que a sociedade impõe a ele.

Diante disso, nos deparamos com a necessidade de buscar a inclusão de um diálogo construtivo em momentos de exposição de atitudes erradas como geralmente acontece na cultura do cancelamento, assim como, precisamos entender mais acerca das possíveis consequências que a nossa presença dentro do ciberespaço pode provocar ao nosso convívio no mundo real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Juracy dos; MARBACK, Heitor Ferrari. **Cultura do cancelamento, Gabriela Pugliesi e a festa “foda-se a vida”**. Anais do XVII ENECULT, 2021.

BATISTA, João. **Os bastidores da volta de Gabriela Pugliesi (e a autoajuda mara) às redes**. 20 de jul de 2020. Disponível em: <[pugliesi-evoca-deus-culpa-o-ego-e-retorna-sendo-ela-mesma-autoajuda-mara](#)>. Acesso em: 31 de jul. de 2021.

‘BBB21’: Entenda briga entre Karol Conká e Lucas Penteadó que dominou primeira semana. Portal G1, [S. l.], 3 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/03/bbb21-entenda-briga-entre-karol-conka-e-lucas-penteadó-que-dominou-primeira-semana.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CALAIS, Beatriz. **Festa durante isolamento pode ter causado prejuízos de R\$3 milhões a Gabriela Pugliesi**. 1 de maio de 2020. Disponível em: <[pugliesi-evoca-deus-culpa-o-ego-e-retorna-sendo-ela-mesma-autoajuda-mara](#)>. Acesso em: 31 de jul. de 2021.

FABIANA, Bruno. Cancelamento: modos de usar. 24 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniaó/2021/05/24/cancelamento-modo-de-usar.html>> Acesso em: 31 jul. de 2021.

ENFIM, a hipocrisia. **Museu de memes**. 15 de set. de 2020. Disponível em <<https://www.museudememes.com.br/sermons/enfim-a-hipocrisia/>> . Acesso em: 11 de fev. de 2021.

Gabriela Pugliesi volta às redes sociais e faz desabafo: “Perdi quase tudo”. **ISTOÉ**. 20 de jul. 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/gabriela-pugliesi-volta-as-redes-sociais-e-faz-desabafo-perdi-quase-tudo/>> . Acesso em: 31 de jul. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. **1946** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame**: perspectivas no digital. Berlim: 2018, 2013.

KARHAWI, Issaaf Santos. **De blogueira à influenciadora: motivações, ethos e etapas profissionais na blogosfera de moda brasileira**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Karol Conká diz que toda a raiva contra ela deveria se centrar em Jair Bolsonaro. **FOLHA**. 8 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/karol-conka-diz-que-toda-a-raiva-contr-a-deveria-se-centrar-em-jair-bolsonaro.shtml>> . Acesso em: 31 de jul. de 2021

LÉVY, Pierre. Cibercultura. SP: Editora 34, 1999.

MOLINERO, Bruno; PASSOS, Úsula; MORAES, Ana Luísa Moraes. **O que é a cultura do cancelamento.** Folha. [s.d.]. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/08/o-que-e-a-cultura-do-cancelamento/>> . Acesso em: 11 de fev. de 2021.

MOREIRA, Thays; RIOS, Riverson. A construção da celebridade midiática no contexto dos Digital Influencers. In: **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–São Paulo–SP** . 2016.

MORITA, Julia Harumi. Como J.K. Rowling pode estragar o legado de Harry Potter?. **Rolling Stone.** 31 de jul. de 2020. Disponível em <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/como-jk-rowling-pode-estragar-o-legado-de-harry-potter-analise-entrevistas/>> . Acesso em: 11 de fev. de 2021.

NATAL, Bruno. Os muitos significados da cultura do cancelamento. **MIT Technology Review.** 21 de ago. de 2020. Disponível em <<https://mittechreview.com.br/os-muitos-significados-da-cultura-do-cancelamento/>> . Acesso em: 04 de fev. de 2021.

O que a campanha #MeToo conseguiu mudar de fato?. **BBC.** 21 maio de 2018. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-44164417>> . Acesso em: 11 de fev. de 2021.

PUTTI, Alexandre. **Caso Karol Conká: qual o limite da 'cultura do cancelamento'?** . 24 de fev. de 2021. Disponível em: <[caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento](https://www.bbc.com/portuguese/geral-44164417)> . Acesso em: 31 de jul. de 2021.

RAVAGNANI, Herbert Barucci. Luta por reconhecimento: a filosofia social do jovem Hegel segundo Honneth. **Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, v. 1, n. 01, p. 39-57, 2009.

RECUERO, Raquel . Redes Sociais na Internet: Considerações Iniciais. **E Compós**, v. 2, 2005.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades em Redes Sociais na Internet: Proposta de Tipologia baseada no Fotolog.com. Tese de Doutorado. Porto Alegre 2006.

SANCHES, Mariana. O que é a 'cultura de cancelamento'. **BBC.** 25 de jul. de 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>> . Acesso em: 11 de fev. de 2021.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2008. 286 p.

SILVA, Daniel Bonfim. Redes Sociais Virtuais: Um Estudo da Formação, Comunicação e Ação Social. São Paulo 2011.

TERRA, Carolina Frazon. A comunicação bidirecional, direta e instantânea como o padrão dos relacionamentos das Relações Públicas Digitais. **Revista Linceu On-Line**, v. 1, n. 1, 2010.

TERRA, Carolina Frazon; SAAD, Elizabeth. Influenciador Digital: Esse papel pode ser das organizações. **Comunicon, 7º Encontro de GTs de pós-graduação**, 2018.

VALENTE, Jonas. “Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa”. Agência Brasil. Brasília. 26 de jun de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>. Acesso em: 20 de jul de 2021.